

# Recursos e Materiais Técnico-Pedagógico

Teaching Strategies & Materials



DIOGO MADEIRA - 2018



A INSPIRAÇÃO  
FOI SURRUPIADA  
ESTOU PASSADO

APENAS BOTEÇO PODE RECUPERÁ-LA  
ESTOU POETICAMENTE NECESSITADO

DIOGO MADEIRA - 2018



## PRECISAMOS DEBATER SEXUALIDADE NA ESCOLA?

Do we need to discuss sexuality at school?

**Larissa Santos Cascardo<sup>1</sup>**

### **Introdução**

Estamos disponibilizando o acesso à monografia em Libras apresentada por mim ao Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), disponível, ao final do artigo, em QR Code.

O curso de Pedagogia Bilíngue no DESU-INES foi importante, pois nos deu abertura, enquanto alunos, para o exercício da docência. Eu, como filha de pais surdos e também com familiares surdos, tios e avós, vejo que o tema sexo, diversidade sexual e sexualidade não havia sido discutido dentro de nosso núcleo familiar, assim como era tabu em nossa formação acadêmica.

Minha escolha para defender uma monografia em Libras foi justamente pelo fato de trazer um material acessível à comunidade surda: aos surdos e profissionais bilíngues professores, intérpretes e educadores em geral. Esses agentes

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pelo DESU/INES com defesa de monografia em Libras em junho de 2018.

na escola de Ensino Fundamental são sabedores da dificuldade de abordar o tema sexo e sexualidade na Educação de Surdos e durante a formação acadêmica na Faculdade de Pedagogia.

### **Justificativa**

Diante disso, percebi que precisamos ter o conhecimento e a coragem para tentar quebrar tabus, preconceitos e até mesmo evitar o descrédito ao lidar com mais esse tema em sala de aula, pois o preconceito está presente também na Educação de Surdos, bilíngue e/ou inclusiva, para a abordagem não-discriminatória e para a abertura a questionamentos que povoam a mente de nossos alunos e colegas.

A escola e os professores em formação pensam que o debate sobre o tema sexo e sexualidade pode influenciar os jovens e adultos à vulgaridade em sala de aula. Como aluna do curso de Pedagogia senti falta da abordagem desse tema e, enquanto pesquisadora inserida na Comunidade Surda atuando como intérprete e docente, defendi a pertinência da discussão.

### **Objetivos**

Os objetivos da minha pesquisa foram:

- 1º) Reflexões sobre as dificuldades e preconceitos que surdos vivem nos espaços escolares;
- 2º) Estudo da temática sexualidade junto à teoria e à prática vivenciadas em escola e faculdade;
- 3º) Identificar se no curso de Pedagogia há professores que debatem o tema.

### **Metodologia**

A metodologia se dividiu em duas etapas:

- 1º) Coletar vídeos na internet e analisá-los em diálogo com a teorização;
- 2º) Entrevistar a professora Surda que trabalha no Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo (NOSS), do INES, visando divulgar esse trabalho e entender os seus potenciais para a Comunidade Surda.

## **Desenvolvimento**

Precisamos perceber a importância de abordar o tema sexualidade nos espaços escolares. Nos capítulos teóricos foi importante debater o papel que a mulher em geral e a mulher surda em particular têm na sociedade para alavancar a atitude não-discriminatória.

O tema sexualidade é muito pouco ou nada discutido em sala de aula, pois os professores se limitam à questão das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

A temática e o aluno ganham a marca do estigma diante das formas de expressão de gênero e da orientação sexual; quem faz perguntas, principalmente alunos, ou quer abordar o tema, e tal como os professores, têm obstáculos a transpor.

Os principais conceitos brevemente trabalhados em minha pesquisa foram a denúncia de práticas tradicionais quando articulamos as ideias de gênero e sexualidade, corpo e submissão, produção de verdade, saber e poder. Para tal, realizei aproximações teóricas com Foucault (1985, 2002, 2007) e Braga (2010).

O conhecimento do corpo e o cuidar da própria saúde são questionados e arguidos diante da tendência de ocuparmos o lugar, na docência, de transmissores de uma única verdade socialmente aceita.

Nesse trabalho monográfico de conclusão de curso fui dialogando sobre o tema sexualidade, recolhendo informações e refletindo sobre práticas pedagógicas apresentadas na faculdade, por meio de vídeos tomados como exemplos.

É perceptível que os professores têm dificuldade para desenvolver atividades sobre sexualidade, pela pouca ou nenhuma formação acadêmica no tema. Explorou-se, portanto, alguns exemplos de iniciativas em pesquisa e docência na produção de vídeos no âmbito universitário no Brasil, Uruguai e outros países.

As barreiras de comunicação ainda são um grande problema e ainda faltam materiais didáticos sobre o tema para enfrentarmos os muitos desafios trazidos pelos alunos em formação. Além disso, houve a deflagração de medos quanto ao debate na escola.

Destaquei, brevemente, algumas Leis que podem embasar e apoiar os professores no trabalho sobre o tema sexualidade: Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei no 8.069 (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional nº 9394 (1996), Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (1997). A própria LDB nos fornece embasamento de que o ensino precisa respeitar a liberdade de aprendizagem e o ECA garante que crianças e adolescentes têm o direito à liberdade de expressão e opinião. A partir dos PCNs, defendo que seja importante abordar o tema da sexualidade, o que envolve o respeito à diversidade em sociedade.

Destaquei a importância do Grupo de Orientação a Saúde do Surdo (NOSS) do INES, coordenado por profissionais de várias especialidades. O Grupo NOSS promove oficinas, orienta os alunos e conversas com a família ou com qualquer indivíduo que integre o INES, esclarecendo dúvidas sobre saúde, o que inclui o recorte sobre sexualidade.

## **Conclusão**

A relação de poder e opressão dentro da sociedade se reflete na escola. É notória a necessidade de realização de trabalhos como a produção de vídeos novelísticos, curtas-metragens, a exemplo do que mostrei ser trabalhado em vídeos produzidos em faculdades do Uruguai e do Brasil. Mostrei que é possível alunos e professores, juntos, criarem trabalhos visuais (vídeos) com maior liberdade de expressão e opinião. Destaco quatro perspectivas importantes a serem superadas: 1ª) o preconceito e o tabu presentes na educação sobre o tema “sexualidade”; 2ª) a restrição da temática sexualidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs); 3ª) o debate sobre sexualidade envolve relações de poder e opressão, com discursos punitivos; 4ª) o tradicionalismo na abordagem do tema presente em materiais didáticos e informativos disponíveis atualmente.

Chamamos atenção para as múltiplas identidades e percepções da sexualidade, mas partimos do conhecimento do aluno em sala de aula para construir o material didático e informativo mais adequado à faixa etária e às diversas realidades, sem exclusões de nenhum segmento social minoritário.

É importante ampliar as oportunidades de debate sobre o tema junto às características específicas das múltiplas identidades, levando em consideração as desigualdades vividas por diferença de classe social, gênero e orientação sexual, considerando que as sexualidades são múltiplas e não possuem ligação direta com a aparência do corpo.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, E. R. M. Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia. In CARVALHO, E. J. G. & FAUSTINO, R. (Eds.), *Educação e diversidade cultural*. Maringá: Eduem. 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Fixa as novas Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnpd/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – orientação sexual. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade*. Vol. 1 A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. *Sinalizando a sexualidade*. Rio de Janeiro: INES, Material audiovisual em DVD, 2005.

ROSA, C. de S. *Educação Escolar e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS na Comunidade Surda*. Monografia defendida no Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (DESU-INES) 2015.



